

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 63

Nº 744

Fevereiro de 2016

R\$ 1,50

Hospital Nosso Lar, de Campo Grande: 50 anos de serviço ao próximo

Cinco mil pessoas na abertura do Congresso Espírita Paraense

Na noite de 15 de janeiro de 2016, ao som da música Paz pela Paz, de autoria de Nando Cordel, tocada e cantada pelo Grupo Sol da Vida e depois de assistir a um vídeo que mostrou um pouco de sua trajetória e também a história da Mansão do Caminho para um público estimado em 5 mil pessoas, reunidas no Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia (foto), o médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco abriu o III Congresso Espírita Paraense.



Suas primeiras palavras foram de gratidão. E Divaldo lembrou a todos que aprendeu a amar Belém e o Estado

do Pará desde que ali esteve pela primeira vez na década de 1950, razão pela qual nunca mais esqueceu essa

terra em suas peregrinações doutrinárias. O tema da conferência foi "O Amanhecer de uma Nova Era". **Pág. 6**

João Thiago Garcia fala ao jornal

Natural de Caçapava e residente em Atibaia, ambas cidades paulistas, João Thiago Garcia, publicitário na atividade profissional, é o atual diretor do Departamento de Mocidades da USE e Coordenador Regional de Juventude do Conselho Federativo Nacional (CFN/FEB).

Casado, 32 anos, tomou contato com o Es-

piritismo aos 18 anos. Em uma entrevista que concedeu ao nosso colaborador Orson Peter Carrara, ele nos fala sobre a importância das mocidades espíritas e seu papel no movimento espírita brasileiro. "Jovem não dá trabalho, ele busca", adverte, com toda a convicção, o jovem dirigente. **Pág. 16**

Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar.....	13
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	15
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para crianças.....	14
Eventos espíritas.....	11
Grandes vultos do Espiritismo.....	7
Histórias que nos ensinam.....	15
Jane Martins Vilela.....	12
Joanna de Ângelis.....	2
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4
Raymundo Rodrigues Espelho.....	13
Scheilla.....	12

Este ano, o primeiro hospital psiquiátrico de Campo Grande (MS), que recebeu inicialmente o nome de Sanatório Mato



Grosso, hoje denominado Hospital Nosso Lar (foto), completará 50 anos de atividades.

O hospital, dotado atualmente de 210 leitos, 160 atendidos pelo SUS, é fruto de um trabalho pioneiro iniciado em 1934 com a fundação do Centro Espírita Discípulos de Jesus, cuja sede teve sua construção iniciada em 1936, oitenta anos

atrás, graças a desbravadores como Francisco Quirino, Constantino Lopez, Guiomar César, Ítalo Pavarini, Eulália Lessa e muitos outros.

O trabalho do "Discípulos de Jesus", que hoje abarca várias frentes e unidades de serviço, é focalizado numa reportagem especial de autoria de Marcel Bataglia. **Pág. 3**

Existe vida inteligente fora do nosso plano

O conhecido confrade Gerson Simões Monteiro, do Rio de Janeiro (RJ), focaliza em interessante matéria o tema das Colônias e Postos de Auxílio Espirituais, um assunto que não foi plenamente desenvolvido nas obras de Allan Kar-

dec, embora na questão 234 de *O Livro dos Espíritos* os instrutores espirituais tenham dito que existem, sim, mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de habitação temporária. **Págs. 8 e 9**

Dez anos sem Eduardo Carvalho Monteiro

"Os homens no corpo físico precisam ser vistos necessariamente em sua condição humana. Mas não é fácil. O humano costuma revelar conflitos de que os humanos não gostam. Os conflitos trazem ao rés-do-chão e quebram ilusões, enquanto que o sagrado

leva à abóboda celeste, onde sonhamos estar e esperamos chegar incólumes meritoriamente."

As palavras acima, escritas por Wilson Garcia, remetem ao saudoso amigo Eduardo Carvalho Monteiro, há dez anos no plano espiritual. **Pág. 5**

Editorial

Pensar retamente

No livro “Missionários da Luz”, psicografado por Chico Xavier, André Luiz comenta, impressionado, sobre estranhos bacilos de natureza psíquica. Reconhecera-lhes o ataque aos elementos vitais do corpo físico, atuando com grande potencial destrutivo sobre as células mais delicadas.

O instrutor Alexandre explica que as doenças psíquicas são deploráveis e que a patogênese da alma está dividida em quadros dolorosos. Relata, ainda, que a cólera, a intemperança, os desvios do sexo, as viciações de vários matizes formam criações inferiores que afetam profundamente a vida íntima. Quase sempre, diz ele, o corpo doente assinala a mente enferma.

De modo elucidativo, Alexandre fala que nas moléstias da alma, como nas enfermidades do corpo físico, antes da afecção existe o ambiente. As ações produzem efeitos, os sentimentos geram criações, os pensamentos dão origem a formas e consequências de infinitas expressões. Em virtude de cada Espírito representar um universo em si, cada um de nós é responsável pela emissão das forças que lançamos em circulação nas correntes da vida. A cólera,

o desespero, o ódio e o vício oferecem campo a perigosos germens psíquicos na esfera da alma e, com propriedade, diz ele, o contágio é fato consumado.

No livro “Mecanismos da Mediunidade”, também escrito por André Luiz, este esclarece que toda espécie de vida começa no impulso mental. Sempre que pensamos, expressando o campo íntimo na ideação e na palavra, na atitude e no exemplo, criamos formas-pensamento ou imagens-moldes, que arrojamos para fora de nós, pela atmosfera psíquica que nos caracteriza a presença.

Sobre todos os que nos aceitem o modo de sentir e de ser, consciente ou inconscientemente, atuamos à maneira do hipnotizador sobre o hipnotizado, verificando-se o inverso, toda vez que aderimos ao modo de ser e de sentir dos outros. Cada criatura dispõe de oscilações mentais próprias, pelas quais entra em combinações espontâneas com a onda de outras criaturas desencarnadas ou encarnadas que se lhe afinem com as inclinações e desejos, atitudes e obras, no quimismo inelutável do pensamento.

Nas linhas acima, expusemos o esclarecimento magistral dos Espíritos para que pensemos o

melhor.

Em determinada reunião mediúnica um mentor nos disse que sob o nome de crise um vírus das trevas está se esparramando nas terras brasileiras. A corrupção e a desonestidade, visíveis agora aos olhos de todos, em âmbito nacional, estão provocando pensamentos de desânimo como antes jamais ocorreu. O povo brasileiro, tido no mundo todo como um povo otimista e esperançoso, encontra-se descrente. O contágio, como André Luiz e o instrutor Alexandre explicam, contamina as mentes do nosso país.

Necessário lembrar Jesus. Vigilância e oração. Pensamento reto nos é pedido. Continuemos confiando que Jesus, o governador espiritual da Terra, comanda com amor a embarcação terrena e vela pelo nosso país.

Tenhamos fé, sejamos imunes à doença espiritual que grassa e continuemos com amor o trabalho de exemplificação cristã que nos é pedido. Tudo passa. O mal passará e o bem há de vencer. Mantenhamos o bom ânimo. Não nos deixemos abater.

Pensamentos elevados e orações sinceras devem fortalecer o cristão, juntamente com atitudes que expressem esperança.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Fere, profundamente, o sentimento e a razão, a injustiça. Magoa, sem dúvida, a agressão injustificável. A rede das maldades, quando envolve alguém, asfixia-o e aflige-o.

São muitos os fatores e

acontecimentos que surgem à frente, obstaculizando a tua marcha.

Não o deploras, nem revides deixando-te empolgar pelo anseio do desforço.

(...)

Só os homens de pequeno porte moral se desforçam, tombando em fosso mais profundo do que aquele em que se encontra o seu perseguidor.

Se desculpas o acusador, és melhor do que ele.

Se perdoas o inimigo, te encontras em mais feliz situação do que a dele.

Se ajudas a quem te fere, seja por qual motivo for, lo-graste ser um homem de bem, um verdadeiro cristão.

Desforço, jamais!

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Obsessão e cura

Alguém, certa feita, indagou de grande filósofo como classificaria o sábio e o ignorante, e o filósofo respondeu afirmando que considerava um e outro como sendo o médico e o doente. No entanto, acrescentamos nós: entre o médico e o doente existe o remédio. Se o enfermo guarda a receita no bolso e foge à instrução indicada, não adianta o esforço do clínico ou do cirurgião que dispõem estudo e tempo para servi-lo.

Que a obsessão é moléstia da alma, não há negar.

A criatura desvalida de conhecimento superior rende-se, inerte, à influência aviltante, como a planta sem defesa se deixa invadir pela praga destruidora, e surgem os dolorosos enigmas orgânicos que, muitas vezes, culminam com a morte.

Dispomos, contudo, na Doutrina Espírita, à luz dos ensinamentos do Cristo, de verdadeira ciência curativa da alma, com recursos próprios à solução de cada processo morboso da mente, removendo o obsessivo do obsidiado, como o agente químico ou a

intervenção operatória suprimem a enfermidade no enfermo, desde que os interessados se submetam aos impositivos do tratamento.

Se conduzes o problema da obsessão com lucidez bastante para compreender as próprias necessidades, não desconheces que a renovação da companhia espiritual inferior, a que te ajustas, depende de tua própria renovação.

Ouvirás preleções nobres, situando-te os rumos. Recolherás, daqui e dali, conselhos justos e precisos. Encontrarás, em suma, nos princípios espíritas, apontamento certo e exata orientação. Entretanto, como no caso da receita formulada por médico abnegado e culto, em teu favor, a lição do Evangelho consola e esclarece, encoraja e honra aqueles que a recebem, mas, se não for usada, não adianta.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Seara dos Médiuns**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e incentive seus familiares e amigos a lerem nossas edições

Presenteie seus amigos e familiares com uma **Assinatura** d’O Imortal. Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

Telefone Número do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves” - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier” - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Um trabalho incessante e exemplar

MARCEL BATAGLIA

marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

O século XIX é, sem dúvida, um dos capítulos mais importantes da história do Espiritismo. Foi em meados desse século que surgiu uma espécie de avalanche de fenômenos espíritas, como se todos os Espíritos reunidos, quisessem, ao mesmo tempo, chamar a atenção para a sua existência. Desde a remota antiguidade, sábios, como Sócrates e Platão, já haviam entrevisto o mundo dos espíritos. Mas coube a uma grande plêiade de pesquisadores a tarefa de estruturação do Espiritismo, seja como ciência, filosofia ou religião. Esses homens de ciência, ciosos de sua dignidade, não recusaram sua cooperação diante daquilo que consideravam superstição popular. Puseram-se corajosamente a estudar, e quando, contra a sua expectativa, foram forçados a reconhecer a realidade dos fenômenos, proclamaram lealmente a verdade, sem temor do ridículo ou do sarcasmo, arma habitual da ignorância e da prevenção.

Nessa mesma época, em Barcelona, um rapaz de 19 anos, chamado Constantino Lopez Rodrigues, conheceu o Espiritismo através de uma senhora muito querida e respeitada pelos espíritas da época, D. Amália Domingo Soler. Ela escrevia em um jornal artigos em defesa do Espiritismo. Foi com essa senhora que o jovem Constantino conversou. Ela lhe fez ver a necessidade de iniciar uma missão grandiosa: era preciso executar algo fora da Espanha e, por fim, atravessou o oceano e chegou até o Brasil, um país jovem, sem muito desenvolvimento na época. Assim, tomado de uma energia imponderável, partiu no alvorecer de 1900, chegando de



Fachada do Centro Espírita Discípulo de Jesus

navio ao Rio de Janeiro. Depois foi para São Paulo, mas terminou instalando-se em Ribeirão Preto, onde trabalhou em uma olaria. Ali casou-se com Ângela, filha do dono da olaria, com quem teve um filho, Pablo, muito fraquinho, que chegou a receber atendimentos de Eurípedes Barsanulfo.

Anos depois, decidiu vender o que tinha e mudou-se para Campo Grande no dia 3/05/1920. Foi na cidade sul-mato-grossense que Constantino conheceu D. Guiomar, apaixonada pelo Espiritismo, e juntos formaram grupos de estudos que se reuniam, ora em sua casa, ora na casa de D. Guiomar. Os trabalhos foram ficando cada vez mais sérios, até que em 1934 fundaram o **Centro Espírita Discípulos de Jesus**. Em 1936 começaram a construção do salão principal que terminou em 1938.

A primeira diretoria foi formada por presidente Francisco Quirino; tesoureiro Constantino Lopez, bibliotecária Guiomar César, Ítalo Pavarini e Eulália Lessa, que lecionou na escola Bezerra de Menezes, hoje Escola Estadual Zamenhoff. Hoje, o Centro Espírita Discípulos de Jesus divide-se em diversos departamentos e mantém o Hospital Nosso Lar, a Fraternidade Espírita Casa da

Criança, o Núcleo Espírita Padre Germano e a Casa de Amália, todos interligados pela mesma essência, o amor e o cuidado com o próximo sob os princípios da doutrina espírita.

O Centro, a fim de manter a divulgação do Espiritismo, realiza atividades doutrinárias diversas: seminários, reuniões mediúnicas, palestras, passes, estudos aprofundados sobre a doutrina espírita, cursos, evangelização infantojuvenil, além do coral “Pequenos Cantores” coordenado por Maria José Martins Maldonado.

Iniciado em 1944, o grupo de assistência aos necessitados distribui cestas básicas no terceiro domingo de cada mês beneficiando várias famílias carentes da região. Fundada no dia 5 de agosto de 1948, sob orientação do Sr. Onésimo da Costa Faria, a Fraternidade Espírita Casa da Criança fornece em período integral atendimento nas áreas psicopedagógica, nutrição, educação e higiene a crianças de pertencentes a famílias carentes ou cujas mães desempenham atividades fora do domicílio.

Em 1975, sob o amparo do Centro Espírita Discípulo de Jesus, o desafio de compartilhar conhecimento e ajudar os menos desfavorecidos se ampliou com



Hospital Nosso Lar

mais um trabalho para crianças e jovens da cidade de Campo Grande: a criação da Casa de Amália. Após vários anos de trabalho, em 1966 foi inaugurado o primeiro hospital psiquiátrico de Campo Grande, que recebeu o nome de Sanatório Mato Grosso, hoje denominado Hospital Nosso Lar, com 210 leitos, 160 atendidos pelo SUS e 50 leitos por convênio.

Em 1980, fundou-se a Sala de Costura Amália Domingos Soler, que funciona duas vezes por semana com mais de 30 voluntárias que se unem para a confecção de enxovais para bebês das famílias assistidas pelo CEDJ.

Assim, com a ajuda de to-

dos seus colaboradores dos seis departamentos e núcleos assistenciais, o Centro Espírita Discípulo de Jesus segue seu caminho lançando sementes de amor e paz, provando que com amor, perseverança, dedicação e seriedade, é possível mudar uma humanidade.

Nota do autor:

O Centro Espírita Discípulos de Jesus está localizado na Rua Maracaju nº 250 – Campo Grande/MS. Para quem desejar contribuir com a instituição e seus departamentos, acesse www.cedj.org.br ou pelo telefone (67) 3321-9554.



Crianças da Fraternidade Espírita Casa da Criança

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aoofilho@gmail.com
De Londrina

O passe magnético não é uma criação espírita

Muitos pessoas buscam no Centro Espírita o recurso do chamado passe magnético, mas a maioria ignora o que, em verdade, essa expressão significa.

O passe magnético não é uma criação espírita. O movimento espírita o importou dos estudos e das experiências de Franz Anton Mesmer (1734-1815), médico austríaco, que entendia que todo ser vivo é dotado de um fluido magnético capaz de ser transmitido a outra pessoa, estabelecendo-se, em face disso, influências psicossomáticas recíprocas, inclusive com finalidades terapêuticas.

Quanto ao vocábulo “passe”, eis o seu significado, de acordo com o nosso principal léxico: ato de passar as mãos repetidamente ante os olhos de uma pessoa para magnetizá-la, ou sobre parte doente de uma pessoa para curá-la.

Dos estudos de Mesmer surgiu a expressão “magnetismo animal”.

Allan Kardec, mesmo antes de conhecer o Espiritismo, foi adepto das ideias de Mesmer e profundo conhecedor do Magnetismo, como ele próprio informou em uma de suas obras. Segundo o codificador da doutrina espírita, ele teria

dedicado 35 anos de sua existência ao estudo e à prática do Magnetismo.

A expressão “magnetismo animal” (do grego e do latim magnes – ímã) surgiu por analogia com magnetismo mineral, embora essa analogia seja apenas aparente. Alguns estudiosos a substituíram pelo vocábulo mesmerismo, mas tal ideia não prevaleceu.

Em seu livro *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*, publicado no ano de 1858, o codificador do Espiritismo assim definiu magnetismo animal: “Ação recíproca de dois seres vivos

por intermédio de um agente especial chamado fluido magnético”.

Por essa mesma época, Kardec formulou aos Espíritos uma questão específica a respeito desse agente especial chamado fluido magnético.

Ei-la:

- De que natureza é o agente que se chama fluido magnético? “Fluido vital, eletrificada animalizada, que são modificações do fluido universal.” (*O Livro dos Espíritos, questão 427.*)

O tempo passou e, exatamente 100 anos depois, ou seja, em 1958, André Luiz, no livro *Evolução em Dois Mundos*, confirmou a informação dada por Kardec e, como sabemos, ampliou-a, esclarecendo que o fluido magnético, transmitido por uma pessoa a outra, atua sobre as células do corpo do paciente, particularmente as sanguíneas e as histiocitárias, determinando-lhes o

nível satisfatório, a migração ou a extrema mobilidade, a fabricação de anticorpos ou, ainda, a improvisação de outros recursos combativos e imunológicos, na defesa contra as invasões bacterianas e na redução ou extinção dos processos patogênicos. (*Evolução em Dois Mundos, 2ª Parte, cap. XV, pp. 201 a 203.*)

Em face disso, não é difícil compreender a ação do chamado passe magnético e entender por que ele, quando benéfico, nos faz tão bem.

Que o leitor não estranhe quando dizemos “benéfico”, porquanto o passe pode ser nulo e até maléfico.

Este último pode se dar quando o aplicador do passe se encontra com estado de saúde precário, com o organismo intoxicado por excesso de alimentação ou vícios (como fumo, álcool, drogas), ou quando esteja em estado de desequilíbrio espiritual (revolta, raiva, orgulho etc.) e, nesses casos, o paciente esteja com suas defesas nulas.

O Espiritismo responde

Um leitor nos pergunta: Por que existem as crianças?

A infância é uma fase de adaptação necessária ao Espírito que retorna à existência corpórea. Existente nos diferentes mundos, ela é, porém, menos obtusa nos planetas mais adiantados.

Recém-saído do mundo espiritual, onde gozava de maior liberdade e dispunha de maiores recursos, o Espírito se vê, durante essa fase, em dificuldades para exprimir plenamente seus pensamentos e manifestar suas sensações.

Nesse período da vida, em que o Espírito se vê limitado em sua liberdade, a infância é uma demonstração da misericórdia de Deus, que lhe propicia uma dupla vantagem:

1ª. O Espírito ganha o tempo indispensável a fim de se preparar para as futuras e difíceis tarefas da nova existência corpórea.

2ª. Pela fase que atravessa, revestido da simplicidade e da inocência comuns a todas as crianças, desperta nos pais e no núcleo a que pertence muita simpatia, interesse e boa vontade, o que facilitará o desempenho de suas tarefas no mundo.

Sabemos que, ao desenvolver-se, a criança apresentará, nos anos que se seguirem, as tendências e defeitos morais inerentes ao seu real adiantamento espiritual, mas este poderá, sem nenhuma dúvida, ser sensivelmente modificado pela influência recebida, desde o berço, dos pais e das pessoas incumbidas de educá-la.

Reencarnando sob a forma inicial de uma criança, o Espírito é mais acessível, durante esse período, às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir as pessoas investidas dessa tarefa, cuja importância é enfatizada por Emmanuel no cap. CLI de seu livro “Caminho, Verdade e Vida” nos seguintes termos: “A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto”. “Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com êxito desejável.”

Pílulas gramaticais

Como devemos dizer:

“Ele ficou **ao par** dos últimos acontecimentos” ou “Ele ficou **a par** dos últimos acontecimentos”?

Ao par é uma expressão usada em economia e significa: Que tem a cotação de mercado igual ao valor nominal ou legal (diz-se de título de crédito, taxa de câmbio, etc.). Exemplo: “Quando o Plano Real foi instituído, o câmbio ficou quase ao par”.

Ressalvado o caso mencionado, o correto é usar **a par** quando queremos dizer que a pessoa está ciente de alguma coisa.

Assim digamos:

- Ele ficou a par dos últimos acontecimentos.

- Estamos a par do que aconteceu.

- Meu pai ficou a par do resultado da eleição.

*

Os vocábulos **giz** e **retrós**, quando no plural, formam gizes e retroses. É correto, portanto, dizer um giz, três gizes, muitos gizes; um retrós, dois retroses, muitos retroses.

O mesmo procedimento verifica-se com o plural de **arroz** e **gravidez**.

Digamos, pois, sem medo de errar, um arroz, dois arrozes, arrozes-doces; uma gravidez, duas gravidezes.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Eduardo Carvalho Monteiro:

“Um amigo entre o humano e o sagrado”

WILSON GARCIA
wilson@visaointernet.com
De Recife, PE

Os homens no corpo físico precisam ser vistos necessariamente em sua condição humana. Mas não é fácil. O humano costuma revelar conflitos de que os humanos não gostam. Os conflitos trazem ao rés-do-chão e quebram ilusões, enquanto que o sagrado leva à abóboda celeste, onde sonhamos estar e esperamos chegar incólumes meritoriamente.

Digo isto por conta do momento em que devo relembrar o humanismo e o idealismo de um amigo caro: Eduardo Carvalho Monteiro. Os dois lados, as duas faces de um mesmo ser, faces que coexistiam e o tornavam uno em suas ações e desejos, em seu olhar condicionado, sua percepção da vida, sua disposição de luta.

O humano em Eduardo sofria com as desditas dos miseráveis espalhados pela face do planeta, mas também encontrava momentos de desespero, intemperança e impaciência quando diante do outro, daquele que caminha próximo e nem sempre se dispõe a atuar tão corajosamente quanto o idealista. Os quadros terríveis de abandono a que famílias e portadores de doenças são muitas vezes relegados ocasionavam nele o olhar da aflição que impunha ações rápidas para minorar aqueles sofrimentos. A correspondência do outro, muitas vezes tão frágil quanto a vontade, tornava Eduardo triste e amargo, duro e viril.

O seu idealismo como espírita teve início na mocidade e o tomou de assalto quando, em meio a um quadro obsessivo e a uma dedicação como líder de torcida do seu time de coração, viu-se diante de Chico Xavier, como Paulo na estrada de Damasco. Não há ciência capaz de explicar as razões do sentimento quando o ser descortina e queda-se ante uma face da realidade até então desconhecida, aquela que o toca como nenhuma outra. Neste particular, a filosofia está

mais próxima da compreensão do humano.

No Sanatório Pirapitingui – Prisioneiro de suas desditas pessoais, Eduardo viu então, ali, uma porta aberta pela qual podia penetrar e adquirir liberdade, soltar-se para o mundo, mas sentiu, ao mesmo tempo, estar próximo de uma decisão que lhe cobraria um preço por essa conquista. Dispôs-se a pagar, alto que fosse. E foi.

Um dos primeiros seguimentos da sociedade a chamar sua atenção: a causa dos leprosos. Digo leprosos, sim, porque o termo hanseniano só se popularizou depois, muito por causa do trabalho feito por ele e outros, que assumiram a luta insana contra os preconceitos humanos e conseguiram alterar a realidade social cruel para com os sofrendores dessa antiga doença.

Foi no Sanatório Pirapitingui, antiga instituição comunitária para onde eram levados os portadores do mal de Hansen, localizada no Estado de São Paulo, onde ele primeiro fincou seus pés e dedicou-se inteiramente ao auxílio dos doentes e de seus familiares. Ali tomou conhecimento da histórica figura maiúscula de Jesus Gonçalves, portador do mal e cujas chagas, que derretiam partes de sua vestimenta carnal não o impediram de lutar bravamente pela vida, pela comunidade e por justiça social. Tornou-se então referência.

Diante dessa figura, Eduardo ficou-se, quase genuflexo, para depois lançar-se no estudo de sua vida e descobrir a inteligência que estava por trás do corpo continuamente carcomido, mas também sua história de vida e das

vidas esquecidas no passado quase remoto. Surgiu daí o primeiro das mais de três dezenas de livros que escreveria, ora como autor solitário, ora na companhia de seus parceiros afetivos.

O jovem amadureceu e tornou-se um pesquisador persistente e visionário. Foi como se um fio de uma meada inimaginável lhe surgisse às mãos com a história de seu grande e primeiro ídolo, Jesus, poeta, músico e líder natural dos hansenianos.

O lado humano de Eduardo – É possível dizer que Eduardo concluía seus livros, mas jamais terminava, tal era a gana com que se lançava diuturnamente ao trabalho de pesquisa e a emoção com que descobria mais e mais fatos acerca do objeto de sua atenção.

Não demorou muito para que sua residência se tornasse um verdadeiro depósito de livros e documentos. A bela biblioteca herdada do avô, com obras excelentes e algumas raras, que ocupava o moderno sobrado da família no Bairro do Brooklin, em São Paulo, tornou-se seu refúgio e foi aos poucos sendo ampliada, até alcançar o caos da desordem, que somente ele era capaz de administrar.

O lado humano de Eduardo tinha planos para constituir família, porém, esse projeto jamais pôde ser por ele concluído porque se sentia responsável pelos cuidados da mãe, que adorava; depois porque os irmãos acabaram por ocupar parte considerável do seu tempo e preocupações.

Nas duas situações foi de uma dedicação exemplar. Na

vida prática, no silêncio de quem sabe se reservar, foi o marido dedicado que a mãe deixou de ter; foi, também, o pai amoroso que o sobrinho jamais teria; e, além, foi mentor e amparo de seus irmãos, especialmente diante dos conflitos da vida que os atormentava em seus caminhos.

Quando a genitora, enfim, retornou à vida extrafísica, Eduardo foi ocupar, solitário, uma casa no Bairro da Saúde, onde continuou sua saga de pesquisador, escritor e trabalhador da causa humana.

Insaciável quanto ao conhecimento, lançou-se na Maçonaria onde, com o mesmo afã, dedicou largo tempo no desdobramento do saber, abrindo caminho para que fatos e histórias, filosofias e feitos tivessem seu destaque. Integrou-se de tal maneira à Ordem Maçônica que percorreu todas as etapas da instituição milenar, alcançando rapidamente o 33º grau.

O primeiro livro espírita – Ali, tornou-se articulista e membro da equipe editorial da revista A Verdade, editada pela Grande Loja Maçônica de São Paulo, além de ser autor de vários livros contendo assuntos relativos à Maçonaria. Deixou-a, um dia, desiludido com a política interna, mas não abandonou os estudos esotéricos.

Seu primeiro livro espírita – A extraordinária vida de Jesus Gonçalves – foi o definidor de uma trilha que Eduardo jamais imaginara seguir, mas na qual, entre dócil e áspero, fixou marcas capazes de surpreender aqueles que sonham um dia dedicar-se às causas nobres.

O seu lado humano era des-cuidado com muitas coisas materiais; tinha pressa em tudo e as preocupações dessa ordem tendiam a roubar-lhe o tempo que não desejava perder. Por isso, levava de roldão tudo aquilo que pudesse constituir barreira à sua caminhada para os objetivos propostos. Irascível, algumas vezes, destemido sempre.

Por outro lado, em contraste com o homem firme que não perdoava a indignidade, era afetivo e dócil com suas companheiras, com os amigos sinceros, com os sofrendores, com aqueles em quem via sinceridade e dedicação ao bem.

Pouco antes de partir, viu-se diante de um como que imantado espelho revelador da face menos visível da alma e o que viu o fez derramar lágrimas. Apesar dos 55 anos vividos e fecundos, constatou-se, surpresa, deficiente no campo afetivo e fez questão de declarar isso aos amigos íntimos. Pensou repensar a vida ainda no aqui, sem saber que o agora não mais lhe pertencia. Encontrava-se, então, na estação de Rizzini, bagagem ao lado, à espera do último trem.

O mesmo vagão e a mesma poltrona daquele trem que o levou do planeta o esperam para trazê-lo de volta. A passagem já está reservada e, segundo consta, só falta marcar a data.

Resumo biográfico – Eduardo Carvalho Monteiro nasceu no dia 3 de novembro de 1950, em São Paulo/SP, filho de Ivan Carvalho Monteiro e Denaide Carvalho Monteiro. Deixou o corpo físico em 15 de dezembro de 2005. (Continua na pág. 10 desta edição.)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Divaldo Franco: “Estamos entrando numa era nova”

O conhecido orador fez, perante um público numeroso, a conferência inicial do III Congresso Espírita Paraense

**MARIA RACHEL
COELHO PEREIRA**
justicaecidadania@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

Na noite de 15 de janeiro de 2016, ao som da música Paz pela Paz, de autoria de Nando Cordel, tocada e cantada pelo Grupo Sol da Vida e depois de assistir a um vídeo que mostrou um pouco de sua trajetória e também a história da Mansão do Caminho para um público estimado em 5 mil pessoas, reunidas no Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, o médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco (foto) abriu o III Congresso Espírita Paraense.

Suas primeiras palavras foram de gratidão. Transferindo a homenagem de receber das mãos de crianças e adolescentes 88 rosas brancas, à figura incomparável de Allan Kardec, graças a quem “é possível manter o equilíbrio emocional, psíquico pelo conhecimento do Espiritismo”, Divaldo lembrou a todos que aprendeu a amar Belém e o Estado do Pará desde que ali esteve pela primeira vez na década de 1950 e nunca mais esqueceu essa terra em suas peregrinações doutrinárias.

Em seguida, o homenageado iniciou sua palestra sobre “O Amanhecer de uma Nova Era”, fazendo uma reflexão panorâmica de fatos históricos recheados de guerras e calamidades e nos mostrando que podemos ter esperança e a consolação que a reencarnação nos dá. A reencarnação, diz ele, é a base para explicar os nossos sofrimentos. Nessa revolução da violência estamos fazendo



Divaldo Franco no Congresso Espírita Paraense

a transição do mundo de provas, de expiações para o mundo de regeneração. Amanhece um dia novo. Essa é uma aurora de bênçãos, quando a dor então fugirá da Terra. Já estão reencarnadas aqui centenas de milhares de almas nobres, crianças geniais na música, na matemática, nas artes variadas, na ciência. Estamos entrando numa era nova de bênçãos que é o Reino dos Céus, conforme asseveram os Espíritos nobres que velam pelos destinos do nosso planeta.

Depois de fazer pormenorizada digressão sobre a história do mundo, Divaldo lembrou que, no século 19, Ernest Renan, que não era cristão nem acreditava em Deus, publicou em Paris “A vida de Jesus”, em que afirmou que Jesus era tão grande que dividiu a história em antes e depois de seu nascimento. E foi a primeira representação do amor. Confúcio, na China, escreveu sobre a cultura e sobre a civilização; na Índia, Sidarta Gautama, o Buda, também não fala sobre o amor, fala sobre a compaixão, a estrada do meio, o quarto caminho.

Estamos entrando numa era nova. Nunca houve tanto amor na Terra. Estes são dias novos e cada um de nós é um mensageiro da esperança. O Espiritismo nos traz esperança, consolação, alarga as portas da verdade e mostra que o céu é um estado de consciência tranquila. O inferno é um estado de consciência de culpa. Aquele que está de mal consigo mesmo, carrega o inferno. Nós podemos mudar de vida. Não há governo que possa manter a paz. A paz é íntima. Ao invés de sermos paredes que obstaculizam um passo, sejamos pontes de amor. Que o sorriso substitua a “cara feia”, que a agressividade ceda lugar à fraternidade. “A gentileza deve ser para nós o primeiro passo, a primeira caridade.”

Ao final da conferência, Divaldo declamou o Poema da Gratidão, de Amélia Rodrigues.

No dia seguinte, 16 de janeiro, pela manhã, ele voltou a falar aos participantes do III Congresso Espírita Paraense, dessa vez focalizando o tema “Justiça Divina: Consolo para a Humanidade”.

Lançamento nacional



Pelos CAMINHOS da VIDA

Só o amor une almas



Na França, em pleno século 14, vive Adele, uma jovem de apenas 13 anos. Apesar de tão pouca idade, enfrenta uma intensa jornada pessoal. Quando seu pai descobre que ela é capaz de ver e conversar com espíritos, começa a persegui-la. Ao lado de sua aia Justine, Adele foge da ira paterna e vai ao encontro de Elise, uma das personagens femininas mais emblemáticas da história. Mulher forte, à frente do seu tempo, Elise aproximará Adele de Aimée, jovem de igual sensibilidade e dom. O pai de Adele, no entanto, não desiste da perseguição à filha, e sua vingança provoca uma tragédia de grandes proporções.



petit[®]
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento
no site com
desconto:

www.petit.com.br



CHICO XAVIER
LIVRARIA ESPÍRITA

Televendas: (43) 3322-1140

RUA SANTA CATARINA, 193 - CENTRO - LONDRINA - PR
www.universoevida.com.br

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00.
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Benedito Godoy Paiva nasceu em S. Paulo (capital) no dia 19 de abril de 1885 e desencarnou na mesma cidade, aos 17 de maio de 1962.

Durante mais de vinte e cinco anos, um orador era invariavelmente requisitado para a maior parte das festividades de cunho espírita realizadas em São Paulo.

Sua palavra tinha o mérito de atrair numerosa assistência, pois, além de abalizado conferencista, possuía um estilo todo peculiar de proferir suas locuções, iniciando-as com um conto, um apólogo ou uma anedota de cunho singelo, que preparava os espíritos dos presentes, predispondo-os à assimilação dos ensinamentos contidos no tema que iria ser abordado.

Por isso dizia ele: “Em nossa longa peregrinação pelas tribunas espíritas, pelas estações de rádio e pela imprensa espírita, a falar sobre o Evangelho de Jesus, sempre fizemos o possível para não enfasiar os ouvintes ou os leitores com longas e pesadas dissertações sobre a Doutrina Espírita, achando preferível prender-lhes a atenção por meio de outro processo, qual o de buscar na vida prática fatos ou exemplos elucidativos dos temas abordados, ainda que por vezes pecando contra a sisudez de alguns confrades pouco amantes de literatura desse gênero. Para se trazer uma assistência atenta,

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Benedito Godoy Paiva

nada melhor do que entremear a palestra com a narração de fatos interessantes e por vezes cômicos da vida de sociedade, elucidativos do tema a ser abordado. Nenhum mal há nisso, para a propaganda e compreensão da Doutrina Espírita. O espírita deve ser alegre e nunca um indivíduo avesso ao riso, às alegrias sãs, aos divertimentos inofensivos, nunca devendo imitar aqueles frades da Ordem do Silêncio que, proibidos de falar, só podiam dizer ao se encontrarem: “Irmão! Lembra-te da morte!”

Esse emérito espírita chamava-se Benedito Godoy Paiva. Foi um homem de ilibado caráter, franco e leal, dotado de invejável operosidade. Anteriormente ao ano de 1941, pertenceu ao quadro diretivo da União Federativa Espírita Paulista, ali desenvolvendo intenso trabalho de divulgação da Doutrina Espírita, fazendo-o através da imprensa e do rádio.

Nesse mesmo ano passou a prestar serviços no corpo de colaboradores da Federação Espírita do Estado de São Paulo, onde teve grande destaque e exerceu numerosas atividades, pois, além de orador oficial, foi diretor do Departamento Cultural e Social e membro do Conselho Deliberativo, e ajudava a instituir as Tertúlias Evangélicas. Colaborou decididamente na fundação da Escola de Aprendizes do Evangelho e de outros cursos ministrados por aquela instituição, assessorando os trabalhos de preparação de apostilas e livros para os aludidos cursos. Em 1947 tomou parte saliente na fundação da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, formando a Comissão da Redação Final das deliberações do I Congresso Espírita do Estado de

São Paulo e integrando o primeiro Conselho Deliberativo daquela entidade.

Os dados biográficos que se seguem foram obtidos da Profa. Zilda de Paiva Barbosa, uma das filhas do grande seareiro. Benedito Godoy Paiva enviuvou duas vezes, deixando sete filhos, netos e bisnetos. Aos 16 anos de idade, após ter feito o Curso Ginásial no Externato Molina, estudou e completou os cursos de geometria, matemática e de língua inglesa, ingressando então como funcionário na Estrada de Ferro Sorocabana, em 1901. Entretanto, fez ainda o curso de Contador na Academia de Comércio do Brasil, a qual frequentou à noite, passando depois a trabalhar em horas extras como guarda-livros, a fim de equilibrar a economia do lar. Aposentou-se após 46 anos de serviço naquela ferrovia, deixando uma grande folha de inestimáveis serviços a ela prestados, com toda a dedicação e eficiência.

Fez carreira brilhante de praticante a assessor administrativo, chegando a Chefe do Escritório do Tráfego e Chefe Geral do Expediente do Departamento dos Transportes, onde recebeu elogios em sua folha corrida. Tomou parte em inquéritos administrativos e em outras comissões que lhe foram confiadas, por conhecer profundamente todos os regulamentos e ordens expedidas pelas administrações anteriores. Foi jornalista, colaborando na imprensa religiosa e profana, sendo redator de uma das colunas do “Diário de São Paulo”.

Como poeta e charadista colaborou em “Nossa Estrada”, revista cujo nome foi sugerido por ele e aceito por votação por todo o pes-

soal da Sorocabana. Era músico. Executava cerca de seis instrumentos, porém sua predileção era pela flauta. Compôs diversas músicas e foi seresteiro. Fazia serenatas sob as janelas, nos tempos da velha São Paulo.

Frequentou a Igreja Evangélica, onde era organista e regente do coro. Na ata de fundação da 3ª. Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo o seu nome consta, em primeiro lugar, como fundador. Conhecia profundamente as Escrituras e dos Evangelhos tirou ensinamentos sublimes que o nortearam em toda a sua vida, tão útil à família e à Humanidade.

Convertendo-se ao Espiritismo, tomou parte inicialmente na União Federativa e posteriormente na Federação Espírita do Estado de São Paulo, deixando a Igreja Presbiteriana de onde solicitou afastamento, escrevendo uma carta ao seu grande amigo, Rev. Dr. Seth Ferraz, pastor da 3ª. Igreja, expondo os motivos que o levavam a se afastar do seio daquela comunidade, uma vez que os ensinamentos da Igreja condenam o Espiritismo, doutrina baseada na reencarnação e na evolução dos Espíritos. Foi uma nova

fase em sua vida. Dedicou-se inteiramente à Doutrina Espírita. Fez inúmeras conferências, cujos auditórios eram repletos quando ele ocupava a tribuna. Baseado nessas conferências editou o livro “Quando o Evangelho diz Não!”

Publicou diversos folhetos, entre eles “Quais os que entrarão no céu” e “A Verdade vos Libertará”. Escreveu poesias diversas: “A Reencarnação”, “Saudades do Marido”, “As Três Cruzes”, “A Mulher Pecadora”, “O Juízo Final”, “O Bom Samaritano”, “Salvação pela Fé”, “O Sonho da Princesa” e, com Cid Franco, escreveu o poema “Avatar”. Revisou “A Grande Síntese”, livro mediúnico de Pietro Ubaldi e, em parceria com Emílio Manso Vieira, escreveu o “Manual do Dirigente de Sessões Espíritas”. No dia de sua desencarnação, à sua cabeceira estiveram presentes três representantes de correntes religiosas: um pastor evangélico, um bispo da Igreja Católica Brasileira e um membro da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Todos lhe tributaram o adeus com o mesmo carinho.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

As diversas Colônias e Postos de Auxílio no mundo espiritual

GERSON SIMÕES MONTEIRO
 gerson@radioriodejaneiro.am.br
 Do Rio de Janeiro, RJ

Na questão 234 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec formulou a seguinte pergunta aos Espíritos Instrutores, no item “Mundos Transitórios”, quando aborda questões relativas à “Vida Espírita”: – “Há de fato, como já foi dito, mundos que servem de estações ou pontos de repouso aos Espíritos errantes?” E a resposta dos Instrutores da Humanidade: “Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de habitação temporária, espécies de bivaques de campos onde descansem de uma demasiado longa erradicidade, estado este sempre penoso. (...)”.

É claro que, como são graduais as revelações dos Espíritos Superiores à humanidade, eles não poderiam, em 1857, falar de comunidades de Espíritos errantes, isto é, de Espíritos que aguardam novas reencarnações até chegar à perfeição espiritual, habitando cidades estruturadas em edificações de natureza sólida na atmosfera terrestre sobre terreno fértil à vegetação, e em tudo com estreita semelhança ao que conhecemos na crosta. Seria bem possível que os adversários do Espiritismo, diante dessa revelação, e de tamanha heresia, mandassem reacender certamente uma fogueira inquisitorial para queimar Allan Kardec como herege.

Ora, nos idos de 1980, quando estive pessoalmente com Chico Xavier, em sua casa em Uberaba, ele me contou que quando estava psicografando o livro *Nosso Lar*, na década de 1930, foi tachado de “médium fascinado”, e que

ele mesmo ficou muito confuso com toda aquela situação. Contudo, para desfazer tudo isso, o Benfeitor Espiritual André Luiz levou-o, em desprendimento, a um ponto bem acima de “Nosso Lar”, para que ele visse de cima a cidade, e pudesse constatar a realidade do que estava psicografando. Nesse momento, Chico esclareceu-me, ainda, que o que ele viu naquela noite está exatamente desenhado no mapa da planta baixa da colônia, pela médium Heigorina Cunha, apresentado no livro *Cidade no Além*.

COLÔNIA EM ISRAEL – No livro *Quando se pretende falar da vida*, o jovem, de formação israelita, Roberto Muszkat, desencarnado em 14 de março de 1979, apresenta 22 mensagens psicografadas pelo médium Chico Xavier, endereçadas aos seus pais e familiares. Na mensagem de 16 de novembro de 1979, relatando para a mãe o seu desligamento do corpo, ele diz da ajuda de seu avô Moszek Aron, o qual, ao pronunciar as palavras “Leshaná Habaá bi - Yerushalayim” (era um adeus, significando: o ano que vem em Jerusalém), tranquilizou-o e fê-lo dormir como uma criança.

Quando acordou, viu-se num leito alvo com a sua avó Rachel velando por ele. Depois de algum tempo, seu avô Moszek foi ao seu encontro, levando-o ao encontro de outros Espíritos amigos para um recinto dedicado à oração, no amplo educandário-hospital. Esses amigos cantaram o hino Shalom Aleichem (hino que dá as boas-vindas aos anjos da paz, cantado na sexta-feira à noite) e o avô, em seguida, o abençoou. As lágrimas banharam seu rosto, enquanto o avô promovia o Seder (reunião festiva na primeira e segunda noite da Páscoa judaica), em cuja reunião

teve a oportunidade de fazer muitas perguntas.

Diz ainda textualmente na mensagem o Espírito Roberto Muszkat: “Vim a saber, então, que me achava em Erets Israel (Terra de Israel), ou Terra do Renascimento, cuja beleza é indescritível. Ali, naquela província do Espaço Terrestre, se erguia uma outra cidade luminosa dos Profetas (...). Com estes apontamentos não quero dizer que estava numa cidade privilegiada, porque outras nações as possuem nas esferas que cercam o Planeta, mas aquele recanto era o meu coração pulsando com milhares ou milhões de outros corações, consagrados ao Pai Único”.

COLÔNIA DE CASTREL – Essa colônia espiritual está citada no livro *A vida além do véu*, ditado por vários Espíritos, recebido pela escrita mediúnica mecânica do reverendo inglês G. Vale Owen, editado pela Federação Espírita Brasileira (FEB), traduzido por Carlos Imbassahy. Essa Colônia espiritual, cujas informações nos chegaram com a primeira edição do livro acima citado (1920), tem como tarefa básica o atendimento à infância. Recebe Espíritos desencarnados na infância, prepara-os para a nova realidade da vida, reintegra-os aos planos que lhes são destinados após terem retornado à forma adulta, ou prepara Espíritos para reencarnação, acompanhando-os na fase infantil.

Apesar de a linguagem predominante no livro não ser atual, é uma obra de leitura agradável, que muito nos esclarece. A Colônia, situada entre montanhas, possui uma cúpula dourada no centro, cercada por um terraço cheio de colunas. Uma longa rua corta a cidade de um extremo ao outro, formando uma alameda, onde estão localizadas

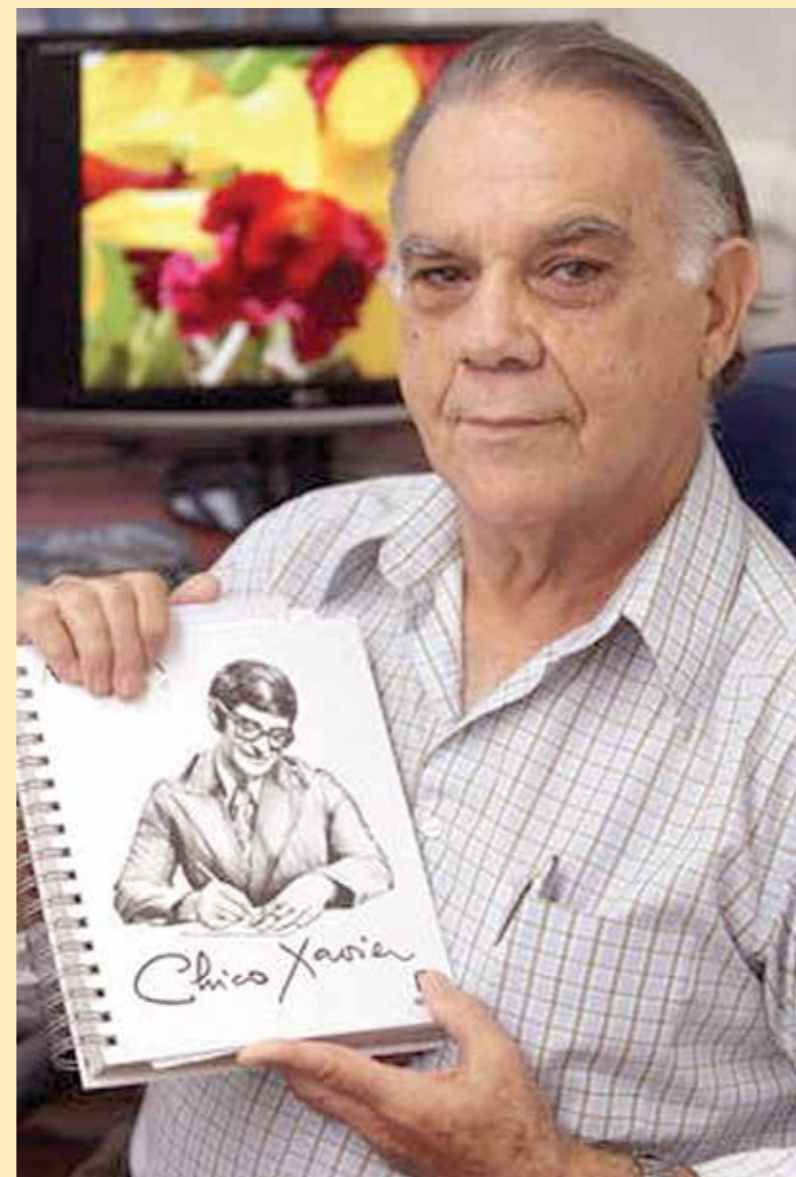
as residências dos seus dirigentes. Há muitos terrenos, espaçosos edifícios e construções para o atendimento à criança. Vivem aí muitos trabalhadores do campo, dedicados à horticultura, e muitos da cidade, dedicados a tarefas junto à infância. É uma localidade muito bela e iluminada; há muitas fontes de água e predominância de ambiente harmônico. O desejo do bem é a nota reinante.

COLÔNIA CORRECCIONAL DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA – O livro *Memórias de um suicida*, relatado pelo Espírito Camilo Cândido Botelho, pela mediunidade de Yvonne A. Pereira, descreve a Colônia Correccional da Legião dos Servos de Maria, uma obra evangélica e assistencial que atende suicidas. Os seus dirigentes e servidores agem em nome de Maria Santíssima, sua mentora e orientadora maior.

A Colônia é representada por uma fortaleza, cercada por um conjunto de muralhas fortificadas, situada em região triste e desolada, envolvida em neblinas como se toda a paisagem fora recoberta pelo sudário de continuadas nevasdas, conquanto oferecendo possibilidades de visão. Essa fortaleza lembra os castelos medievais, com fosso, torres e ponte movediça.

Dentro da fortaleza há inúmeros edifícios com seus respectivos departamentos de serviços, que se desdobram, constituindo uma verdadeira cidade nas regiões trevosas, oferecendo ao Espírito suicida a assistência necessária ao começo do seu reerguimento moral.

O LAR DA BÊNÇÃO – O Espírito André Luiz, no livro *Entre a Terra e o Céu*, revela, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, edição da FEB, que o Lar



Gerson Simões Monteiro

da Bênção é uma importante Colônia educativa, misto de escola de mães e domicílio dos pequeninos que regressam da esfera carnal. Essa Colônia, situada no espaço espiritual correspondente às terras brasileiras, tem como objetivo preparar mães para a maternidade responsável e atender as crianças que desencarnam e reencarnam.

Informa André Luiz, ainda, que tais crianças encontram aí o apoio necessário ao seu reajustamento espiritual. Assim é que, nos primeiros

momentos, como libertas do corpo físico, ou enquanto lhes dure o desequilíbrio, são abençoadas pela assistência superior e amiga dos benfeitores espirituais do Lar da Bênção e pelo afeto inesquecível daquelas que foram suas genitoras, as quais, ainda presas aos liames da carne, são, no entanto, levadas à Colônia para auxiliar e acompanhar o reerguimento dos filhos.

MANSÃO PAZ – A Mansão Paz é uma escola de reajuste espi-

ritual, sob a jurisdição de “Nosso Lar”. O Espírito André Luiz assim se expressa sobre ela no livro *Ação e Reação*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, publicado pela FEB: “O estabelecimento, situado nas regiões inferiores, era bem uma espécie de ‘mosteiro São Bernardo’; em zona castigada por natureza hostil, com a diferença de que a neve, quase constante em torno do célebre convento engravado nos desfiladeiros entre a Suíça e a Itália, era ali substituída pela sombra espessa, que se adensava, movimentada e terrível, ao redor da instituição, como que se tocada por ventania incessante”.

Segundo André Luiz, é uma instituição destinada a receber Espíritos infelizes ou enfermos, mas decididos a trabalhar pela própria regeneração, criaturas essas que se elevam a colônias de aprimo-

ramento na Vida Superior ou que retornam à esfera dos homens para a reencarnação retificadora.

OS POSTOS DE AUXÍLIO – Os Postos, ou Núcleos de Auxílio, estão situados nas Esferas inferiores da região espiritual. Representam um campus avançado de uma colônia espiritual, conforme nos informa Conan Doyle na obra *História do Espiritismo*. Os Espíritos esclarecidos e devotados ao bem realizam nessas localidades trabalhos missionários, caracterizados por grandes dificuldades e perigos, semelhantes aos que rodeariam o homem que tentasse evangelizar os mais selvagens grupos étnicos existentes na Terra.

Os Espíritos missionários travam lutas árduas com os habitantes das regiões tenebrosas, principalmente com os seus dirigentes, verdadeiros príncipes do mal, que

são formidáveis em seus próprios reinos. Essas Esferas são as salas de espera — hospitais para almas doentes — onde a experiência punitiva é tentada para trazer o sofrimento à saúde e à felicidade.

POSTO DE SOCORRO “CAMPO DA PAZ” – “Campo da Paz” é um posto de socorro localizado em pleno Umbral que tem como missão receber Espíritos enfermos, mais desequilibrados do que maus, pelo choque da morte física, pelo apego relativo que ainda demonstram ter a pessoas e coisas deixadas na Crosta.

Essa informação está no livro *Os Mensageiros*, ditado pelo Espírito André Luiz, psicografado por Chico Xavier e publicado pela FEB. Nesse Posto, os desencarnados são recebidos, tratados, reajustados e depois encaminhados a outros Planos.

Muitos desses Espíritos chegam ao Núcleo de Auxílio completamente dementados, alheios à realidade do lugar onde estão inseridos. Muitos permanecem em estado de profundo sono.

POSTO DE AUXÍLIO MÓVEL: “CASA TRANSITÓRIA DE FABIANO” – A finalidade essencial da Casa Transitória é prestar auxílio urgente e, devido a sua localização em plena região trevosas, sofre permanente cerco de Espíritos desesperados e sofrendores, condenados pela própria consciência à revolta e à dor. É um abrigo móvel que, para garantir suas defesas magnéticas, exige grande número de servidores e de amigos piedosos, que aí permanecem, dia e noite, ao lado do sofrimento. (Continua na pág. 10 desta edição.)

O Maior e o Mais Completo site de Livros Espíritas, Espiritualistas e Autoajuda.

• Romances • Livros de Estudo • Obras básicas • Autoajuda • Espiritismo • Coleções/kits e muito mais...

Lançamentos

+ Vendidos

Promoções
descontos
incríveis

Acesse já o nosso site: www.megalivros.com.br
 Televendas: (11) 3186-9777

serlimp
soluções de limpeza e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
 Fone/Fax: (43) 3378-8557
 CEP 86073-770 - Londrina-PR
 e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
 UMA QUESTÃO DE AMOR
 PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
 Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

MAXlife
 BATERIAS

RONDOPAR
 ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
 Rua João de Barro, 15
 Pq. Ind. Leves - Londrina

Cerâmica Serrana Ltda
 Fabricação de Tijolos e Lajes

Edval Damasceno
 Colares & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
 Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
 Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASILIA
 "A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
 Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
 Calçado - (43) 3321-3010
 R. Pernambuco - (43) 3325-2626
 R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

DISK OFFER

Disk Entrega: (43) 3254-6703
 Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
 Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
 E-mail: aralon@sercomtel.com.br

megalivros
 .com.br

Livros espíritas, espiritualistas
 e auto - ajuda

Televendas: (11)3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
 CORTESIA DE NOSSA VISÃO

Prça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
 Rua Souza Neves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
 Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
 Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
 e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
<http://www.sercomtel.com.br/mizumi>

Eduardo Carvalho Monteiro:

“Um amigo entre o humano e o sagrado”

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

Era psicólogo e bacharel em Turismo, membro da Academia Paulista Maçônica de Letras, estudioso do espiritismo e das ciências herméticas, com quase 40 livros publicados sobre espiritismo, maçonaria e esoterismo.

Era assessor Pró-Memória da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE. Foi também fundador e presidente da Sociedade Espírita Anália Franco, em Diadema/SP, membro da Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas, fundador e coordenador geral do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisas do Espiritismo, entidade criada em 2004 para onde foi destinado o seu acervo pessoal de documentação histórica do movimento espírita. [Leia mais em <http://www.ccdpe.org.br/quem-somos/eduardo-carvalho-monteiro/>.]

Obras publicadas – Eis as obras que conhecemos de Eduardo Carvalho Monteiro:

1. 100 anos de comunicação espírita em São Paulo, 2003

2. 100 anos de evangelho com Eurípedes Barsanulfo, 2005

3. A extraordinária vida de Jésus Gonçalves, 1980

4. A Maçonaria e as tradições herméticas

5. Allan Kardec, o druida reencarnado, 1996

6. Anais do Instituto Espírita de Educação, 1994

7. Anália Franco, a grande dama da educação brasileira, 1992

8. Anuário Histórico Espírita 2003

9. Anuário Histórico Espírita 2004

10. Batuira, o Diabo e a Igreja, 2003

11. Batuira, verdade e luz, 1999

12. Cairbar Schutel, o bandeirante do Espiritismo, com Wilson Garcia, 1986

13. Catálogo Racional – obras para se fundar uma biblioteca espírita

14. Chico Xavier e Isabel, a rainha santa de Portugal, 2001

15. Dossiê Léon Denis – artigos, cartas e conferências inéditas

16. Elcio abraça os hanseianos, 2003

17. História da dramaturgia com temática espírita, 1999

18. História da radiodifusão espírita

19. História do Espiritismo em Piracicaba e região, 2000

20. Jésus Gonçalves, o poeta das chagas redentoras, 1998

21. Léon Denis e a Maçonaria

22. Leopoldo Machado em São Paulo, 1999

23. Loja Amphora Lucis, 25 anos de ideal maçônico

24. Marechal Ewerton Quadros

25. Memórias de Bezerra de Menezes

26. Motoqueiros no além, com Euríclede Formiga, médium, 1982

27. O esoterismo na ritualis-

tica maçônica, 2002

28. Olá, amigos!, com Euríclede Formiga, médium

29. Sala de visitas de Chico Xavier, 2000

30. Sinal de vida na imprensa espírita, com Wilson Garcia, 1995

31. Templos maçônicos e as moradas do sagrado, 1996

32. Tudo virá a seu tempo

33. Túnel do Tempo: as Primeiras Publicações Espíritas no Brasil

34. USE, 50 anos de unifi-

cação, com Natalino D’Olivo, 1997

35. Vinícius, educador de almas, com Wilson Garcia, 1995

36. Vitor Hugo e seus fantasmas, 1997.

A lista acima é fruto de pesquisa feita em 17 de novembro de 2015. Caso alguém conheça outras obras de Eduardo C. Monteiro não relacionadas acima, colabore informando: wilson@visaointernet.com/. **(Wilson Garcia, de Recife, PE)**

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

As diversas Colônias e Postos de Auxílio no mundo espiritual

(Conclusão do artigo publicado nas págs. 8 e 9.)

Informa o Espírito André Luiz, no livro *Obreiros da Vida Eterna*, psicografado por Francisco Cândido Xavier e editado pela FEB, que o trabalho dessa Casa é dos mais dignos e edificantes. Nesse edifício de benemerência cristã centralizam-se numerosas expedições de irmãos leais ao bem, que se dirigem à Crosta Planetária ou às esferas escuras, onde se debatem na dor seres angustiados e ignorantes, em trânsito prolongado nos abismos tenebrosos.

Diz ainda o Benfeitor Es-

piritual André Luiz tratar-se de grande instituição piedosa, no campo de sofrimentos mais duros em que se reúnem almas recém-desencarnadas, nas cercanias da Crosta Terrestre, a qual fora fundada por Fabiano de Cristo, devotado servo da caridade entre antigos religiosos do Rio de Janeiro, desencarnado há muitos anos. Organizada por ele, era confiada, periodicamente, a outros benfeitores de elevada condição, em tarefa de assistência evangélica, junto aos Espíritos recém-desligados do Plano carnal.

A Casa Transitória de Fabiano é um Posto de Auxílio móvel, que se desloca quando se faz necessário, ao longo das regiões umbralinas.

CONCLUSÃO – Diante dessas informações, acredito que devam existir milhares de colônias em torno da Terra, cada uma reunindo Espíritos afins, de acordo com a raça, religião, cultura, progresso moral etc. Admitindo-se que em torno da Terra vivem em torno de 13 bilhões de Espíritos desencarnados, e dividindo por um milhão de

Espíritos em cada colônia (tomando por base a população de Nosso Lar), teremos no mínimo 13 mil Colônias espalhadas por todo o espaço em torno da Terra, fora os postos de auxílio vinculados a essas Colônias.

Agora, se dependermos da oficialização da Ciência humana para comprovar a existência de colônias espirituais e postos de auxílio no Mundo Espiritual, lembremos que, se Allan Kardec precisasse da confirmação científica da existência da alma ou da reencarnação para publicar

O Livro dos Espíritos, até hoje ele estaria aguardando o pronunciamento oficial e por muito tempo ainda. Enfim, não podemos perder de vista o aspecto REVELADOR do Espiritismo, que se antecipou ao conhecimento humano a respeito da existência da alma, da reencarnação, inclusive a do perispírito. **(Gerson Simões Monteiro, do Rio de Janeiro, RJ)**

Gerson Simões Monteiro é presidente da Funtarso, operadora da Rádio Rio de Janeiro.

Eventos espíritas

Aviso aos assinantes do jornal “O Imortal” – A direção deste jornal solicita aos seus assinantes que forneçam, o mais breve possível, seu número de inscrição no CPF e seu e-mail, para que constem dos boletos que são emitidos para pagamento da assinatura anual. A exigência é da instituição bancária que processa essa cobrança. A informação pode ser enviada ao Jornal pelo tel. (43) 3254-3261 ou por e-mail. Eis os endereços que o interessado pode utilizar: limb@sercomtel.com.br e gonsob@sercomtel.com.br.

XVIII Conferência Estadual Espírita – Começa no dia 27 de fevereiro, em Curitiba, uma série de palestras que se estenderão para o Interior do Paraná, dentro da programação da XVIII Conferência Estadual Espírita. *(Veja o programa completo no cartaz ao lado.)*

Ciclo de Palestras em Cambé – O ciclo de palestras promovido todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec, na Rua Pará, 292, apresenta no mês de fevereiro os seguintes convidados: dia 3, Cilene Dias Soares da Silva; dia 10, Maria Eloiza Ferreira; dia 17, Gilberto Coutinho; dia 24, Marcelo Seneda.

CONMEL 2016 – Realiza-se durante o carnaval a CONMEL 2016, cujo início se dará no dia 6 de fevereiro, sábado, às 10h, com o acolhimento dos jovens, almoço às 12h e abertura oficial às 14h. O encerramento do evento dar-se-á no dia 9 de fevereiro, terça-feira, às 12h. A previsão é que 110 jovens participem do evento. O tema da CONMEL será: “É Chegada a Hora. Por Que Te Deténs?” O

XVIII Conferência Estadual Espírita
Construindo a Consciência da **IMORTALIDADE**

PROGRAMAÇÃO - INTERIOR

27/02/2016 CURITIBA: 19h Suely Caldas Schubert (Centro de Estudos Espíritas Fraternidade)	02/03/2016 UNIÃO DA VITÓRIA Divaldo Pereira Franco APUCARANA Alessandro Viana Vieira de Paula
28/02/2016 MATINHOS: 10h Suely Caldas Schubert (Associação Espírita)	03/03/2016 CASCATEL Sandra Borba Pereira
01/03/2016 S. JOSÉ DOS PINHAIS: 20h Suely Caldas Schubert (Centro Espírita Caminho do Evangelho)	PONTA GROSSA Divaldo Pereira Franco PATO BRANCO Alessandro Viana Vieira de Paula FOZ DO IGUAÇU Sandra Borba Pereira
MARINGÁ Divaldo Pereira Franco (Centro de Eventos Excellence)	CURITIBA: 14h30 Suely Caldas Schubert (Centro Espírita Antônio de Pádua)

local será o Lar Anália Franco de Londrina.

Jacob Melo em Londrina – No dia 19 de fevereiro, às 20h, o escritor Jacob Melo falará sobre o tema “Depressão tem cura”, no Centro Espírita Nosso Lar, na

Rua Santa Catarina, 429. E no domingo seguinte, dia 21, às 10h, ministrará um seminário sobre o tema “Magnetismo e Espiritismo”. *(Veja o cartaz abaixo.)*

A Fundação Esperança Vivências do Amor - “FÉ VIVA”

CENTRO ESPÍRITA
Nosso Lar
ENCONTRO COM JACOB MELO DE NATAL RN

19.02 - Sexta-feira: **PALESTRA** às 20hs
DEPRESSÃO TEM CURA

21.02 - Domingo: **SEMINÁRIO** das 10hs às 12:00hs
MAQUETISMO E ESPIRITISMO

- **Dulce e Hugo Gonçalves** – Este projeto está concorrendo internacionalmente ao fundo social da Fundação MAPFRE. Seus dirigentes pedem que unamos nossos votos acessando pela internet o link do projeto que se encontra disponível no Facebook através da página “HUGO Gonçalves, ‘o paizinho de Cambé’” ou através do Google digitando: goo.gl/rNBrkO (observe ao digitar que é preciso distinguir as letras minúsculas e maiúsculas). Telefone para contato: (16) 36293279.

SEAME comemora cinco anos de vida – Fundada em 20 de março de 2011, a SEAME - Sociedade Espírita Amor e Esperança - <http://www.internorteparana.com.br/londrina/79> - promoverá no mês de março uma programação especial de aniversário, com palestras em sua sede na Rua Serra Formosa, 206 – Jardim Bandeirantes. Os palestrantes convidados são: José Antônio Vieira de Paulo - dia 2 de março; Célia Xavier Camargo - dia 9 de março; Astolfo Olegário de Oliveira Filho - dia 23 de março

Jane Martins Vilela - dia 30 de março.

As palestras, todas elas em noite de quarta-feira, se iniciarão às 20h.

O Coral Espírita Hugo Gonçalves – O Coral está abrindo vagas para novos coristas. Para isso, o maestro José Mario Tomal estará à disposição dos interessados no salão do Centro Educacional Infantil do Lar Marília Barbosa, na Rua Pará, 292, em Cambé, às 20hs, todas as quintas-feiras do mês de fevereiro, quando então fará avaliação e classificação vocal dos candidatos. Mais informações: tel. (43) 3254-3261 ou (43) 9954-7755.

Encontro Poético José Soares Cardoso – Realiza-se no dia 16 de abril, às 20h, no Centro Espírita Allan Kardec, em Cambé, o XVII Encontro Poético José Soares Cardoso, que terá, como de hábito, números diversos de arte: declamação de poemas, canto, encenação. A inscrição dos interessados em se apresentar pode ser feita pelos fones: (43) 9954-7755 ou (43) 3322-1355.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal O Imortal por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>.

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.
Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT
Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
e-mail: elby@elbyautopecas.com.br
Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática
Fone: (43) **3321-3202**
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Vivência cristã

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

O Cristo é a substância da nossa liberdade. Dia virá em que o seu reino abrangerá os filhos do Ocidente e do Oriente, num amplexo de fraternidade e de luz. Então compreenderemos que o Evangelho é a resposta de Deus aos nossos apelos, em face da lei de Moisés. A lei é humana; o Evangelho é divino. Moisés é o condutor; o Cristo, o salvador. Os profetas foram mordomos fiéis; Jesus, porém, é o senhor da vinha. Com a lei, éramos servos; com o Evangelho, somos os filhos livres de um Pai amoroso e justo. Essas palavras maravilhosas refletem como deve ser a essência daquele que deseja Jesus como modelo e guia. São de Estêvão, o grande mártir cristão, em palestra na Casa do Caminho, no magistral livro de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, *Paulo e Estêvão*.

Os momentos que vivemos estão difíceis. Todos sabemos disso. De um modo ou de outro, seremos testados em nossas crenças. Devemos nos manter dentro da fé viva, da oração constante, da vigilância firme, da ação enobrecedora,

do pensamento digno. Devemos nos compenetrar que a hora é de grandes reflexões de nós para conosco, de modo que o ideal do Cristo viva em nós. Cristãos sinceros, devemos buscar ser. Mais de dois mil anos após a passagem do Mestre Jesus na Terra, enfim somos chamados a arar e regar com mais intensidade os ensinamentos do Evangelho na lavoura de nossos corações. Bem feliz será aquele que, mesmo passando momentos difíceis, souber vencer a si mesmo. Estêvão compreendeu que Jesus era o Messias com quem ele sonhava desde a infância e, ao tomar conhecimento do Evangelho, viveu-o com tamanha intensidade que Paulo de Tarso jamais esqueceu a grande serenidade que o caracterizava, mesmo na hora extrema, quando condenado à morte e apedrejado pela ignorância.

Um dia a humanidade se compreenderá irmã e o Evangelho de Jesus, florescido nas almas, será o condutor de todos e o amor vencerá na Terra. Para isso, de nossa parte, muito ainda devemos fazer para sermos como Jesus espera de seus seguidores. Os sacrifícios crescentes vão denotar para cada um onde está

em si o terreno que precisa ser trabalhado, para que as virtudes cresçam. Precisamos aprender a nos perguntar, diante das dores por que passamos, quais são as virtudes que Deus deseja que aprendamos, quais as preciosas lições que nos são ofertadas. Isso não é fácil. O conhecimento é essencial para a compreensão.

Os brasileiros passamos dias de sofrimentos. O que precisaríamos aprender? Que cada um pergunte a si mesmo. Que virtudes desenvolver? Clama-se por honestidade, por justiça. De fato, uma civilização adiantada atende bem os seus filhos. Conhecemos famílias que estão se mudando do país, pessoas muito simples ou abastadas, que chegaram a nos dizer que desejam um país onde possam educar melhor seus filhos.

Há poucos dias, uma dentista amiga, católica atuante em sua igreja, que realiza trabalhos voluntários no bem, veio nos dizer que está tentando um emprego para um bom homem de família que tinha uma vida abastada e perdeu seu emprego bem remunerado e está desesperado, porque

tem dois filhos. Ele está aceitando qualquer trabalho honesto, desde que fique na sua cidade.

Nós que mourejamos junto à periferia da cidade, em trabalhos de amor ao próximo, sempre vimos isso, mas agora a situação está atingindo proporções maiores. Que lição será aquela que devemos aprender? Solidariedade? Desprendimento dos bens terrenos? Fraternidade? Altruísmo? Honestidade? Qual a lição divina? Por certo a libertação do egoísmo é uma delas.

A reencarnação é a chave para muitos questionamentos. Não passamos por lições que não nos são necessárias. As vidas múltiplas nos dão uma resposta para os motivos das dores por que passamos. O conhecimento é libertador. Faculta ao espírito passar por seus dissabores com resignação e coragem.

Por maiores que sejam os sofrimentos que tenhamos que passar, coloquemos os ensinamentos de Jesus como nossos condutores e vivamos o Evangelho na alma em todos os dias de nossas vidas. A serenidade vivida por Estêvão é um

exemplo, e o maior de todos, nosso mestre Jesus, a quem devemos buscar com toda a força de nossos espíritos, para alcançarmos as virtudes para a almejada paz.

Um dia, sim, quando nos despojarmos de nossas imperfeições, após nos termos desnudado perante nós mesmos, poderemos ser felizes, no altar íntimo nos corações, brilhando em cada um a sua luz, centelha divina despertada no imo do ser.

Mantenhamos a luz interna, a candeia acesa, cada um fazendo sua parte para se tornar melhor, transformando por sua vez o nosso país em um local melhor, de modo que os filhos do Brasil não precisem sair daqui para encontrar um campo melhor para viver.

Vivamos em paz uns com os outros, pois o Cristo de Deus deseja de nós a vivência de seu Evangelho de paz e fraternidade. Sejam corretos sempre e nos amemos uns aos outros, tratando a todos como gostaríamos de ser tratados. Vivamos como os cristãos devem viver, ajudando-nos uns aos outros e exemplificando o amor ao próximo.

Leia o jornal "O Imortal" pela internet

Você pode ler este jornal pela internet. Basta, para isso, acessar a página: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

Para comunicar-se com a Direção do jornal, este é o e-mail a ser usado: limb@sercomtel.com.br.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO Lar Infantil Marília Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Vinte exercícios

Scheilla

- 1 - Executar alegremente as próprias obrigações.
- 2 - Silenciar diante da ofensa.
- 3 - Esquecer o favor prestado.
- 4 - Exonerar os amigos de qualquer gentileza para conosco.
- 5 - Emudecer a nossa agressividade.
- 6 - Não condenar as opiniões que divergem da nossa.
- 7 - Abolir qualquer pergunta maliciosa ou desnecessária.
- 8 - Repetir informações

e ensinamentos sem qualquer azedume.

- 9 - Treinar a paciência constante.
- 10 - Ouvir fraternalmente as mágoas dos companheiros sem biografar nossas dores.
- 11 - Buscar sem afetação o meio de ser mais útil.
- 12 - Desculpar sem desculpar-se.
- 13 - Não dizer mal de ninguém.
- 14 - Buscar a melhor parte das pessoas que nos comungam a experiência.
- 15 - Alegregar-se com a alegria dos outros.

16 - Não aborrecer quem trabalha.

- 17 - Ajudar espontaneamente.
- 18 - Respeitar o serviço alheio.
- 19 - Reduzir os problemas particulares.

20 - Servir de boa mente quando a enfermidade nos fira.

O aprendiz da experiência terrena que quiser e puder aplicar-se, pelo menos, a alguns dos vinte exercícios aqui propostos, certamente receberá do Divino Mestre, em plena escola da vida, as mais distintas notas no curso da caridade.

Do livro *Ideal Espírita*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Crônicas de Além-Mar

Histórias de crianças - Kardec Radio

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Era uma vez, muito tempo atrás, eu comecei a escrever historinhas infantis. Eram e são como “conto de fadas” com cunho na educação espírita infantojuvenil. Meus filhos eram pequeninos.

Dentre as 27 historinhas prontas, muitas já foram traduzidas para diversos idiomas e algumas já publicadas em inglês, espanhol e português. Em formatação no formato PDF muitas estão disponíveis na internet em russo, italiano, francês etc.

A novidade agora é que as historinhas fazem parte do programa de rádio para crianças no idioma inglês, apresentado nos Estados Unidos para o mundo, pela Kardec Radio. Não tínhamos ideia do al-

cance dessas historinhas que são apresentadas por Mark e Carol, ambos trabalhadores espíritas, ele inglês, ela brasileira de alma inglesa.

Quando Carol nos escreveu que recebera comentários de ouvintes americanos sobre as historinhas, a emoção tomou conta de meu coração e eu chorei. O mesmo aconteceu uns cinco anos atrás, quando minha irmã que atende numa clínica em Estocolmo dera um livrinho meu, em inglês, para que a mãe muçulmana levasse para sua filhinha de 4 aninhos, cujo pai havia desencarnado um mês antes e a menininha não dormia havia muitas noites, chorando e pedindo a presença do paizinho. Elsoly Lindqvist, minha irmã, explicou que o livrinho trazia lenitivo para os coraçõezinhos infantis que perdiam animaizinhos de esti-

mação ou familiares... A mãe imediatamente pegou o livro. Retornando para a consulta um mês depois, disse à Elsoly que ela lera o livrinho para a filhinha, explicou o conteúdo como minha irmã lhe dissera e que sua filhinha passara a dormir todas as noites abraçada ao livrinho, asserenando o coração e entendendo que o papai lhe viria visitar em sonhos.

Esse livrinho foi escrito diretamente em inglês, com o título *My First Teddy Bear*. Minha irmã, ao contar-me o ocorrido, chorou e também me fez chorar, pelo telefone. Se as historinhas fazem uma criança feliz, já estarei superfeliz.

Assim, chegam até mim outros comentários, como do Udo, da Alemanha, que, folheando o livrinho em um dos eventos, lembrou a partida de

seu pai quando ainda estava na infância e não recebera nenhuma explicação do acontecimento. Ele me escreveu, disse que o livro servira muito a ele nesse momento, mesmo estando adulto, e decidira traduzi-lo para o alemão e o fez, de modo que o livro foi publicado em mais esse idioma. Diz Udo da importância desse livrinho infantil, que atende também aos adultos.

Essa historinha foi também dramatizada pela Kardec Radio for Kids e recebeu comentários que muito nos alegram.

O objetivo de escrever historinhas é realmente ajudar na educação dos pequeninos, com amor, de uma forma agradável, sem promoção pessoal. Temos uma editora no Reino Unido, mas no momento priorizamos as obras espíritas para adultos, por não termos verbas para publicar mais livros infantis de nossa autoria, dentro dos 27 já prontos. Fazemos questão de colocar todos os livros gratuitos na internet, assim não perdemos oportunidade de colaborar com a vida infantil.

Aos que desejam ouvir junto aos seus filhinhos as historinhas pela Kardec Radio, aqui vão alguns links que certamente encantarão os pequeninos, ao mesmo tempo em que se transmite a boa informação. Para os adolescentes também temos uma lista de títulos de contos prontos, como a *Realizadora de Sonhos*, que se passa na Escócia; *Alain, o Fantasma da Além*, que se passa num liceu na França, e muitos outros, trazendo assim informações com realidades europeias, de cultura e educação, pois, se traduzimos livros com histo-

rinhas brasileiras, também é bom, mas é importante falar como se fala por aqui.

Aos queridos amigos leitores deste nosso **O Imortal**, que com carinho leem esta crônica, dando-nos seu tempo, sua atenção, minha eterna gratidão. Os que desejarem ajudar financeiramente na publicação das historinhas em suas instituições espíritas, entrem em contato conosco, pois cedemos os direitos, como fizemos para Paraguai, Alemanha e outros países. Se seus filhos estão aprendendo o idioma inglês, em escolas especializadas aí no Brasil ou outros países além-mar, deixem que acessem os sites abaixo sugeridos e ouçam as historinhas por eles transmitidas:

Kardec Radio for Kids - “My First Teddy Bear” e “The Good Little Lizard.”

<http://www.kardecradio.com/index.php/kr-for-kids>

The Little Snowman – O Boneco de Neve do Chapéu Azul.

<http://www.blogtalkradio.com/kardecradio/2015/12/21/kardec-radio-for-kids-stories-from-the-heart-where-does-god-live>

O Jardim Encantado – The Enchanted Garden - <http://www.blogtalkradio.com/kardecradio/2015/12/28/kardec-radio-for-kids-stories-from-the-heart-the-enchanted-garden>

Outras historinhas infantis podem ser ouvidas aqui:

<http://www.kardecradio.com/index.php/kr-for-kids>

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI).

A família

“Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.” Paulo (Gálatas 6:7)

“A maravilha da infância é que para ela tudo é maravilha.” Chesterton

RAYMUNDO RODRIGUES ESPELHO
espelho@myhands.com.br
De Campinas, SP

O ser humano sem distinção de raça, sexo ou religião não prescinde de companhia para o seu desenvolvimento biológico, moral, social e espiritual. Na célula familiar não só nos reunimos com nossos credores ou devedores do passado, almejando um caminho para o progresso conjunto, como também nos preparamos para mais uma existência terrena, ab-

sorvendo, principalmente na infância, os conceitos e valores que irão moldar o nosso caráter moral futuro.

Vejamos agora o que nos informa a questão 775 de *O Livro dos Espíritos*, o primeiro livro da codificação Kardequiana:

- Qual seria para a sociedade o resultado do relaxamento dos laços de família?

“Uma recrudescência do egoísmo.”

A família consanguínea é lavoura de luz da alma, dentro da qual triunfam somente aqueles que revestem

de paciência, renúncia e boa vontade. (Emmanuel, pelas mãos de Francisco Cândido Xavier, na página 17 do livro *Família*, da Editora Espírita União – São Paulo.)

Vejamos o que nos fala Meimei na página 61 desse mesmo livro:

Vocês querem que eu tenha o meu dia... Sim, filhos do meu coração, espero por vocês, de braços abertos, a fim de orarmos juntos, rogando a Deus nos reúna em seu Infinito Amor, para que o Dia das Mães, em toda parte, seja dia da bênção.



Como Jesus gostaria que eu agisse?

Clara, de nove anos, aprendera com os pais que, ao acordar, deveria fazer uma prece, agradecendo a Jesus pelo novo dia e pedindo amparo para agir sempre bem com todos.

Assim, Clara fez sua oração e, confiante, levantou-se certa de que naquele dia tudo correria bem. Sentia-se alegre e bem disposta. Arrumou-se, tomou o café da manhã e despediu-se da mãe. Ao sair, porém, lembrou-se de que precisava levar dez reais na próxima semana.

A mãe deu-lhe uma nota de dez reais e disse: — Clara, não ande com o dinheiro na mão. Guarde-o na sua mochila.

— Fique tranquila, mamãe, vou guardar — e, com sorriso, acenou do portão já a caminho da escola.

Clara caminhava pela rua feliz. Ao passar por uma árvore viu um

homem encostado nela e notou que ele a olhava com interesse. Ele viu a nota de dez reais que ela ainda segurava e avançou com a mão estendida, arrancou-lhe a nota e saiu correndo.

Assustada, Clara pôs-se a gritar. Pessoas que passavam por ali pararam, indagando o que acontecera. Em lágrimas, Clara apontou para o homem que corria.

Um homem que vinha em sentido contrário, olhou o maltrapilho que corria em sua direção e, ao mesmo tempo, mais adiante, viu a menina que chorava. Não teve dúvidas. Segurou o miserável com força e pôs-se a gritar:

— Polícia! Polícia! Acudam! Ladrão!... — E ele arrastava o homem em direção à menina, que chorava. Um carro de polícia que passava parou para ver o que acontecia. O homem que trazia o ladrão disse:

— Ele roubou a menina!
Os policiais desceram e pergunta-



ram para a garota se era verdade o que o cavalheiro dizia. Clara, vermelha de chorar, olhou para o ladrão e viu tanto medo no olhar dele, como se ele lhe suplicasse silêncio. Então Clara lembrou-se de Jesus e pensou: “Se eu estivesse no lugar dele, como eu gostaria que agissem comigo?”

Seu coração encheu-se de piedade por aquele pobre homem maltrapilho, que parecia faminto, e que talvez tivesse roubado para comer. De repente, Clara notou que ainda não respondera à pergunta do policial e eles aguardavam. Então, olhou para o ladrão, depois para os policiais e disse:

— Fui eu que dei os dez reais para ele.

— Mas você estava chorando!... — exclamou o cavalheiro que agarrou o maltrapilho.

— Eu estava chorando porque levei um tombo e estava com dor.

Os policiais não estavam convencidos, mas soltaram o maltrapilho que saiu correndo.

Clara foi para a escola e justificou-se perante a professora afirmando que esquecera o dinheiro e que o traria no dia seguinte. Ela estava em paz com sua consciência.

Uma semana depois, um homem tocou a campainha da casa de Clara. A mãe atendeu:

— Gostaria de falar com sua filha, minha senhora.

A mãe convidou-o para entrar e sentar-se. Depois chamou Clara,

dizendo-lhe que um homem desejava falar com ela. Ao vê-lo, a menina não o reconheceu. Ele explicou:

— Não se lembra de mim? Fui eu que roubei sua nota de dez reais outro dia.

— Ah! Não o reconheci. O senhor está tão diferente!

— É verdade. Naquele momento, eu estava desesperado; estava desempregado, não tinha dinheiro e precisava comprar alimentos e remédios para minha filhinha que estava doente. Ao ver a nota de dez reais na sua mão, não resisti e roubei-a — esclareceu o homem, cheio de vergonha.

A mãe de Clara arregalou os olhos, assustada. Ignorava o que acontecera. Apenas sabia que a filha perdera o dinheiro. O homem chorava, emocionado ao ver que até a mãe ignorava o que havia ocorrido. Então lhe contou, terminando por afirmar:

— Graças à sua filha, não fui preso. Consciente de ter errado, passei a agir diferente. Voltei para casa, tomei banho, vesti roupa limpa e saí para procurar emprego. Deus me ajudou

e logo estava trabalhando. Assim, vim devolver o que sua filha me deu.

Retirou uma nota de dez reais do bolso e entregou-a à menina:

— Obrigado, garota. Deu-me uma grande lição, e eu precisava. Foi Jesus que me ajudou por suas mãos, pois não seria daquela maneira que iria resolver meus problemas. Jamais esquecerei o que fez por mim.

Ele levantou-se e abraçou-a, emocionado, dizendo que gostaria que fossem amigos. Clara sorriu e concordou:

— Jesus ajudou a mim também. Eu havia pedido a Ele que eu pudesse fazer o melhor naquele dia. Na verdade, Jesus ajudou a nós dois!

Tornaram-se grandes amigos e sempre contavam às pessoas como haviam se conhecido, afirmando que Jesus sempre nos socorre, mas é preciso que saibamos entender sua vontade.

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 28/09/2015.)

As aulas estão voltando!

Que bom! As aulas estão voltando!

É muito bom passear, viajar com a família e aproveitar os dias de férias. Mas dá uma saudade dos amigos e amigas, das professoras, e até das obrigações, tarefas e estudos.

Comprar material todo novinho em folha! Levantar cedo, vestir o uniforme, tomar o café da manhã com leite quentinho e um delicioso sanduíche que a mamãe fez.

Ah! Importante não se esquecer de arrumar a lancheira. Depois, sair de casa com alegria por rever os colegas da escola.

E pelo caminho vamos encontrando nossos colegas e passamos a fazer o trajeto juntos.

Contamos as novidades, fazendo o relato de tudo o que fizemos durante as férias, os lugares que visitamos, a casa dos avós, dos tios



e, claro, a praia para onde fomos.

Sabem por que tudo isso é importante? Porque representa mudança em nossa vida!

Viajar é bom, é ótimo! Todavia, ficar só viajando sem fazer mais nada cansa!

E sentimos falta do ritmo da escola, quando temos que assistir às aulas, fazer tarefas e estudar para as provas.

Na verdade, aprender é muito bom. E a cada ano crescemos um pouco mais, temos matérias novas que enriquecem nossa mente.

E, olhando para trás, vemos como éramos pequenos e como sabíamos pouco em relação ao que aprendemos agora.

Que bom! Adeus, férias! Felizes aulas!...

Tia Célia



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Vilozz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Divaldo responde

– Por que, em determinadas práticas mediúnicas, a quantidade e a qualidade das comunicações não atingem valores ideais? Faltam Espíritos para se comunicarem ou se trata de deficiências dos médiuns?

Divaldo Franco: Deficiências dos médiuns e do grupo. Segundo informação do Mundo Espiritual existem

na psicofera terrestre cerca de 21 bilhões de desencarnados. Se não existem comunicações em número relativo à quantidade de médiuns, é porque inexistente sintonia dos intermediários com o Mundo Espiritual.

A questão da qualidade das comunicações está diretamente relacionada com o desenvolvimento da mediunidade, educação e filtragem

mediúnic. No caso da sintonia, o dirigente encarnado pode fazer uma conclamação aos médiuns para maiores cuidados na preparação que antecede a prática mediúnic. No outro caso, é um trabalho pessoal de autoaperfeiçoamento de cada sensitivo com reflexos no desempenho da faculdade.

Para corrigir, de alguma forma, a deficiência da sin-

tonia, toda prática mediúnic seria tem na sua pauta uma preparação antecipada, feita através de leitura edificante, para fixar a mente dos componentes da equipe dentro da temática do assunto que foi lido. Fazendo-se uma meditação antecipada, fica mais fácil concentrar-se convenientemente, porque se promove um dinamismo mental que impede a presença do entorpecimento e do sono.

Os Mentores Espirituais dão mensagens válidas, sugerindo, por exemplo: — “Coloque-se no lugar do desencarnado; imagine-se num vale de sofrimento por dezenas de anos, sem um conforto, sem amigos. Como você ficaria grato a esta porta que lhe deu acesso à liberdade!”

O Espírito Adolpho Bezerra de Menezes, indagado por mim sobre a maior alegria que ele sentiu ao chegar ao Plano Espiritual após a sua desencarnação, respondeu-me: — “Depois de encontrar o Espírito Celina, a família, os amigos, dentre os quais o Espírito Bittencourt Sampaio, que é uma Entidade veneranda, a minha maior alegria foi quando um coro chamando pelo meu nome insistentemente fez-me perguntar ao Espírito Celina: — ‘O que significa isto, filha?’ E ela me respondeu: — ‘Vem ver’. Levou-me a uma sacada, que tinha adiante um pátio onde havia mais de um milhar de Espíritos, todos ali numa atitude de unção e de ternura. — ‘Quem são?’ — perguntei. Ela respondeu: — ‘São aqueles a quem o senhor doutrinou sem nunca perguntar o nome; foram aqueles cujos familiares receberam os benefícios da sua bondade e o senhor nunca se deu conta. Quando souberam da sua chegada, vieram todos aqui prestar-lhe

esta homenagem’. Então, o Espírito Bezerra de Menezes completou: — ‘Naquele instante lamentei o quão pouco fiz, pelo muito que estava recebendo’.”

Exemplo digno de nota é também o de Francisco Cândido Xavier que, no dia em que completou sessenta anos de mediunidade, foi à reunião mediúnic para atender as Entidades sofredoras e perturbadoras da Erraticidade inferior. Comemorou os sessenta anos de exercício da faculdade trabalhando na caridade anônima.

Quando Emmanuel pediu ao Espírito São Luiz Gonzaga, que é o protetor da juventude, para que ele emprestasse o seu nome para o Centro Espírita onde desejava servir, a Entidade luminares lhe teria dito: — “Concordo; darei a minha colaboração desde que a Instituição dedique setenta por cento das suas atividades aos doentes e sofredores”. Embora a tarefa do nosso Chico fosse o livro espírita, durante mais de cinquenta e cinco anos ele atendeu ao receituário, trabalhou na aplicação dos passes e na desobsessão...

Quando o Espírito Joanna de Angelis pediu ao Espírito Francisco de Assis para dar o protetorado dele para nossa Casa, ele disse: — “Daremos o nosso apoio desde que a obra se dedique à iluminação de consciências e ao socorro à pobreza”. Daí o nosso Centro ter começado pela Caravana Auta de Souza, dando comida aos pobres. Depois vieram os lares, a evangelização, os livros e a iluminação de consciências. Quanto é bom quando se pode entregar ao trabalho de consolação e socorro a estes Espíritos necessitados! Quanto bem-estar isso nos propicia!

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Logo que começamos a frequentar a Casa Espírita, há 32 anos, percebemos que um dos momentos mais agradáveis eram as palestras públicas, quando oradores de várias partes do Brasil vinham até Cambé, aqui no Paraná, a pedido de nosso querido Hugo Gonçalves, trazer seus conhecimentos e experiências vividas ao longo dos anos na militância espírita. Quando não podíamos estar presente, por motivos além de nossa vontade, pedíamos que amigos gravassem as exposições, naquelas antigas fitas cassetes, para que pudéssemos ouvi-las depois.

Após alguns anos, já tendo estudado todas as obras básicas de Allan Kardec, estimulados pelo nosso Paizinho, como chamávamos o Hugo, iniciamos nossos primeiros passos na tarefa das preleções. E muito nos identificamos com tal labor. Sempre procurando ser simples para que qualquer plateia pudesse entender as mensagens que pretendíamos transmitir, mas sem nunca perder o conteúdo superior da doutrina que estávamos a representar.

Certa vez, um orador de Curitiba esteve em nossa

região proferindo uma palestra a que, infelizmente, não pudemos assistir. Ouvimo-la pela fita cassete. Durante sua exposição ele narrou uma experiência de quase-morte, rica de detalhes, vivida por um médico americano, que muito me impressionou. Dali para frente, durante nossas palestras, quando menos percebíamos estávamos citando tal fato. E foi assim, até que um dia encontrei a seguinte recomendação de um benfeitor: “*É sempre bom citarmos a fonte daquilo que apresentamos em nossas exposições, a fim de que as pessoas que nos ouvem possam ter acesso à fonte da informação oferecida*”.

Na ânsia de não cometermos imprudências durante nossos trabalhos doutrinários, por não sabermos a fonte daquela história, paramos de narrá-la, com muita tristeza, por algum tempo.

Após alguns meses, antes de nossos trabalhos mediúnicos, uma amiga e trabalhadora dedicada, Dona Emiliana, excelente artista plástica de nossa região, trouxe-nos um livro dizendo-nos mais ou menos assim: “Às vezes, quando minha irmã vem de São Paulo, ela compra um livro e quer que eu leia para saber se é bom. Agora trouxe esse. Você não quer ler pra mim para ver do que se trata?”

O livro se chamava: “*Volta do Amanhã*”, escrito por um médico, Dr. George G. Ritchie e publicado, na época, pela editora Nórdica.

Prometi a ela que leria. E qual não foi minha surpresa ao ver que se tratava exatamente da história narrada pelo expositor de Curitiba e que muito me sensibilizara. Agora eu tinha a fonte que precisava para continuar a expor aquele tema.

Isso me pôs a pensar: O que os benfeitores não fazem para facilitar nossas tarefas?!

Com certeza o trabalho da divulgação da mensagem espírita é um trabalho sempre feito em conjunto, e não poderia ser diferente. O compromisso mais complexo pertence aos espíritos responsáveis, que conhecem a necessidade de cada público, a mensagem ideal de que necessitam e que trabalham com um conjunto de técnicas e abordagem para socorrer os que procuram a Casa Espírita. Mas, se nós não estivermos em nossos postos, devidamente preparados, a tarefa deles ficaria comprometida, mostrando que também compartilhamos dessa responsabilidade.

Como sempre disse nosso Hugo Gonçalves: - “Prossigamos servindo, cada um em seu devido posto”.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: João Thiago Garcia

“Jovem não dá trabalho, ele busca”

Responsável pelo Departamento de Mocidades da USE, o jovem dirigente fala sobre a importância das mocidades espíritas e seu papel no movimento espírita brasileiro

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Natural de Caçapava e residente em Atibaia, ambas cidades paulistas, João Thiago Garcia (*foto*) é publicitário. Diretor do Departamento de Mocidades da USE e Coordenador Regional de Juventude do Conselho Federativo Nacional (CFN/FEB), vincula-se ao Centro de Estudos Espíritas Luz Divina, na cidade onde reside. Casado, 32 anos, tomou contato com o Espiritismo aos 18 anos. Na presente entrevista ele nos fala sobre a importância das mocidades espíritas e seu papel no movimento espírita brasileiro.

Como você cria a motivação e interação entre os jovens?

Os jovens já são motivados por natureza, o que falta é oportunidade para que eles se envolvam e participem mais. Por isso sempre sugerimos que nos grupos de Mocidade o jovem tenha espaço de ação, espaço para ser jovem. Além do estudo, nas Mocidades os vínculos de amizade são muito fortes. É nesses encontros semanais que se criam os laços que os cativam a continuar no trabalho e assim permitir a outros jovens ter acesso a esses momentos também.

Que recursos costuma usar para envolver os par-

ticipantes?

Não existe subsídio melhor do que o Evangelho para envolver as pessoas. Ter Jesus como guia e modelo nosso nos auxilia a olhar o outro, não como um ser diferente da gente, mas sim com um ser único que tem seus sonhos, desejos, vontades, medos, assim como nós. Aprendi a ter amigos e ser amigo, talvez isso auxilie na tarefa.

O que você diria aos jovens e adolescentes espíritas da atualidade?

“Obrigado por ser o motivo”, como diz a música *Hoje* da banda Parole (São Paulo, capital). Sem os jovens espíritas não haveria as Mocidades e sem Mocidade não existiria razão de se ter um Departamento de Mocidade na USE (União das Sociedades Espíritas). Só tenho a agradecer a todos aqueles que participam das atividades da Mocidade nos Centros Espíritas e que se reúnem semanalmente para estudar a Doutrina Espírita e colocar em prática esses ensinamentos.

De sua experiência com jovens e adolescentes, o que você ressalta?

Aprendi três coisas: 1 - jovem não dá trabalho, ele busca; 2 - a pouca idade é um “problema” que o tempo resolve; 3 - o jovem não está para substituir ninguém no futuro, ele está para trabalhar junto, agora no presente. Por isso sempre digo que oportunidade

e orientação são fundamentais para que o jovem possa ter seu espaço de ação no Centro e no Movimento Espírita, sem que perca a espontaneidade, vontade e alegria que o estado da juventude lhe confere.

Algo marcante que gostaria de destacar?

Hoje não só a USE do estado de São Paulo, mas todo o Movimento Espírita brasileiro, está repensando a juventude espírita, principalmente no que se refere ao protagonismo juvenil, que nada mais é do que um processo de autonomia construído em espaços de liberdade por meio da relação e trabalho em conjunto entre jovens e adultos. A tarefa não é fácil, eu sei, estamos acostumados a velhos padrões, inclusive quando pensamos em Educação, porém a juventude de hoje nos convida a olhá-la de outra maneira. Aos dirigentes cabe a tarefa de abrir os Centros Espíritas e os órgãos de unificação à participação do jovem; aos pais cabe o constante estímulo e participação junto nas atividades; e aos jovens cabe respeitar os que estão no trabalho antes deles e tomar parte na tarefa que lhe cabe. Acredito que a frase “Estamos juntos nessa, sua vitória é a minha também”, da música *Minhas Asas* da banda Cartas de Bordeaux (São Paulo, capital), resume bem isso.

Fale-nos sobre sua participação na 5ª edição do Encontro Anual Cairbar



João Thiago Garcia

Schutel, realizado no ano passado em Matão (SP).

Conversamos bastante e trocamos ideias sobre o trabalho com a Mocidade. É que acredito que conversando tudo se resolve. Nossa ideia, em eventos assim, é aproveitar o momento para falar sobre o trabalho da Mocidade, sua necessidade para o jovem e para o Centro Espírita, e como os pais e a família de modo geral podem colaborar.

Nota do entrevistador:

Sugerimos ao leitor que veja a entrevista que João

Thiago concedeu ao programa REPENSAR da TV MUNDO MAIOR, disponível no portal Youtube, cujos links informamos abaixo:

Parte 1 - <https://www.youtube.com/watch?v=xDDW00vyDOE>

Parte 2 - <https://www.youtube.com/watch?v=I58sxMA0n9c>

Parte 3 - https://www.youtube.com/watch?v=tHVu2_9qpA8

Pela importância de suas considerações, especialmente na parte 2, não podemos deixar de recomendar a todos que as conheçam.